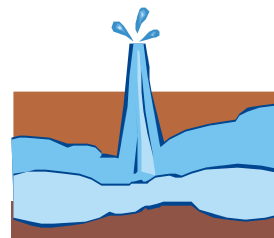


**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
CANTODOBURITI**

Março/2004

**PROJETO CADASTRO  
DE FONTES DE  
ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**PIAUÍ**



 **CPRM**  
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**  
O Brasil se liga, o futuro acontece

Programa  
**LUZ**  
para todos

Secretaria de  
MinaseMetalurgia

Secretaria de  
Desenvolvimento Energético

Ministério de  
Minase Energia

 **BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

*Dilma Vana Rousseff*

Ministra de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA

*Mauricio Tiomno Tolmasquim*

Secretário

---

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO

*André Ramon Silva Martins*

Secretário Interino

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

*Giles Carriconde Azevedo*

Secretário

---

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

*João Nunes Ramis*

Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS  
PRODEEM

*Paulo Augusto Leonelli*

Diretor

*Aroldo Borba*  
Gerente Técnico

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*

Diretor-Presidente

*José Ribeiro Mendes*

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Álvaro Rogério Alencar Silva*

Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*

Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*

Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*

Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*

Superintendente Regional de Salvador

*José Wilson de Castro Timóteo*

Superintendente Regional de Recife

*Hélio Pereira*

Superintendente Regional de Belo Horizonte

*Darlan Filgueira Maciel*

Chefe da Residência de Fortaleza

*Francisco Batista Teixeira*

Chefe da Residência Especial de Teresina

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria de Desenvolvimento Energético / Secretaria de Minas e Metalurgia  
Programa Luz Para Todos  
Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM  
Serviço Geológico do Brasil - CPRM  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**ESTADO DO PIAUÍ**

***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CANTO DO BURITI***

**ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

Robério Bôto de Aguiar  
José Roberto de Carvalho Gomes

Fortaleza  
Março/2004

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

## **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

## **COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA**

José Emílio C. Oliveira - DIHEXP

## **APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Sara Maria Pinotti Benvenuti - DIHEXP

## **COORDENAÇÃO REGIONAL**

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO

José Alberto Ribeiro - REFO

Oderson A. de Souza Filho - REFO

Francisco C. Lages C. Filho - RESTE

João Alfredo da C. L. Neto - SUREG-RE

José Carlos da Silva - SUREG-RE

Luis Fernando C. Bonfim - SUREG-SA

## **EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO**

### **REFO**

Ângelo Trévia Vieira

Felicíssimo Melo

Francisco Alves Pessoa

Jader Parente Filho

José Roberto de Carvalho Gomes

Liano Silva Veríssimo

Luiz da Silva Coelho

Robério Bôto de Aguiar

### **RESTE**

Antônio Reinaldo Soares Filho

Carlos Antônio Luz

Cipriano Gomes Oliveira

Heinz Alfredo Trein

Ney Gonzaga de Souza

### **SUREG-RE**

Ari Teixeira de Oliveira

Breno Augusto Beltrão

Cícero Alves Ferreira

Cristiano de Andrade Amaral

Dunaldson Eliezer G. A da Rocha

Franklin de Moraes

Frederico José Campelo de Souza

Jardo Caetano dos Santos

José Wilson de Castro Temóteo

João de Castro Mascarenhas

Jorge Luiz Fortunato de Miranda

Luiz Carlos de Souza Júnior

Manoel Júlio da Trindade G. Galvão

Saulo de Tarso Monteiro Pires

Sérgio Monthezuma S. Guerra

Simeones Neri Pereira

Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

Vanildo Almeida Mendes

## **SUREG-SA**

Edvaldo Lima Mota

Edmilson de Souza Rosa

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes

João Cardoso Ribeiro M. Filho

Luis Henrique Monteiro Pereira

Pedro Antônio de Almeida Couto

Vânia Passos Borges

## **SUREG-BH**

Angélica Garcia Soares

Eduardo Jorge Machado Simões

Ely Soares de Oliveira

Haroldo Santos Viana

Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

## **EM DESTAQUE**

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira - SUREG-PA

Bráulio Robério Caye - SUREG-PA

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA

José Cláudio Viegas C. - SUREG-SA

Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

## **RECENSEADORES**

Acácio Ferreira Júnior

Adriana de Jesus Felipe

Álerson Faliere Suarez

Almir Gomes Freire - CPRM

Ângela Aparecida Pezzuti

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edílson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antônio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda Câmara F. - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Márcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira C. de Souza

Érika Peconick Ventura

Ervál Manoel Linden - CPRM

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Fábio Luiz Santos Faria

Francisco Augusto A. Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco José Vasconcelos Souza

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco Pereira da Silva - CPRM

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Gustavo Lira Meyer

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jaqueline Almeida de Souza

Jefté Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luis Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes - CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diógenes

Marcos Aurélio C. de Góis Filho

Mário Wardi Junior

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Maurício Vieira Rios - CPRM

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Aciolly Júnior

Paula Francinete da Silveira Baia

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando Rodrigues Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Rosângela de Assis Nicolau

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Wagner Ricardo R. de Alkimim

Walter Lopes de Moraes Junior

## **TEXTO**

## **ORGANIZAÇÃO**

José Roberto de Carvalho Gomes

Robério Bôto de Aguiar

## **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **Localização e Aspectos Sócio-Econômicos**

Homero Coelho Benevides

Raimundo Anunciato de Carvalho

Robério Bôto de Aguiar

Valdederdo de Almeida Magno

### **Aspectos Fisiográficos e Geologia**

Epifânio Gomes da Costa

### **Recursos Hídricos Superficiais**

Francisco Tarcísio Braga Andrade

Robério Bôto de Aguiar

### **Recursos Hídricos Subterrâneos**

Jose Roberto de Carvalho Gomes

## **DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS**

Liano Silva Veríssimo

Ricardo de Lima Brandão

Robério Bôto de Aguiar

## **ILUSTRAÇÕES**

Ângelo Trévia Vieira  
Francisco Vladimir Castro Oliveira  
Iaponira Paiva Gomes  
José Alberto Ribeiro  
José Roberto de Carvalho Gomes  
Liano Silva Veríssimo  
Oderson Antônio de Souza Filho  
Raimundo Anunciato de Carvalho  
Ricardo de Lima Brandão  
Sara Maria Pinotti Benvenuti

## **BANCO DE DADOS**

### **Coordenação**

Francisco Edson Mendonça Gomes

### **Administração**

Eriveldo da Silva Mendonça

### **Consistência**

Janólfta Leda Rocha Holanda

## **MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA**

### **Coordenação**

Francisco Edson Mendonça Gomes

### **Execução**

Antônio Celso Rodrigues de Melo  
José Emilson Cavalcante  
Selêucis Lopes Nogueira  
Vicente Calixto Duarte Neto

A282

Aguiar, Robério Bôto de

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Canto do Buriti/ Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes . — Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

1. Hidrogeologia – Piauí - Cadastros. 2. Água subterrânea – Piauí - Cadastros. I. Gomes, José Roberto de Carvalho. II Título.

CDD 551.49098122

## APRESENTAÇÃO

---

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA</b>	<b>1</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>2</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>	<b>2</b>
<b>4.1. LOCALIZAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>4.2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS</b>	<b>2</b>
<b>4.3. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS</b>	<b>3</b>
<b>4.4. GEOLOGIA</b>	<b>3</b>
<b>4.5. RECURSOS HÍDRICOS</b>	<b>4</b>
<b>4.5.1. Águas Superficiais</b>	<b>4</b>
<b>4.5.2. Águas Subterrâneas</b>	<b>5</b>
<b>5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS</b>	<b>5</b>
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>8</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>8</b>
<b>ANEXO 1 - PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO</b>	
<b>ANEXO 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA</b>	

## 1 - INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais em uma área, inicial, de 722.000 km<sup>2</sup> da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

## 2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 - Área de abrangência do Projeto



### 3 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km<sup>2</sup>. Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Processamento de Dados da CPRM-Residência de Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados que, devidamente consistido e tratado, possibilitou a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados, como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *ArcView*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem por problemas ainda existentes na cartografia municipal ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### 4 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CANTO DO BURITI

#### 4.1 - Localização

O município está localizado na microrregião de São Raimundo Nonato (figura 2), compreendendo uma área de 4.400 km<sup>2</sup>, tendo como limites ao norte os municípios de Pavussu e Pajeú do Piauí, ao sul Guaribas, a leste Tamboril do Piauí e Brejo do Piauí, e a oeste Cristino Castro, Colônia do Gurguéia e Eliseu Martins.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 08°06'36" de latitude sul e 42°56'38" de longitude oeste de Greenwich e dista 405 km de Teresina.

#### 4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos *sites* do IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)) e do Governo do Estado do Piauí ([www.pi.gov.br](http://www.pi.gov.br)).

O município foi criado pelo Decreto Estadual nº 147 de 15/12/1938. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 18.371 habitantes e uma densidade demográfica de 4,17 hab/km<sup>2</sup>, onde 44,72% das pessoas estão na zona rural. Com relação a educação, 65,8% da população acima de 10 anos de idade são alfabetizadas.

A sede do município dispõe de energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agência de correios e telégrafos, e escola de ensino fundamental.

A agricultura no município é baseada na produção sazonal de caju, cana-de-açúcar, milho, feijão e mandioca.

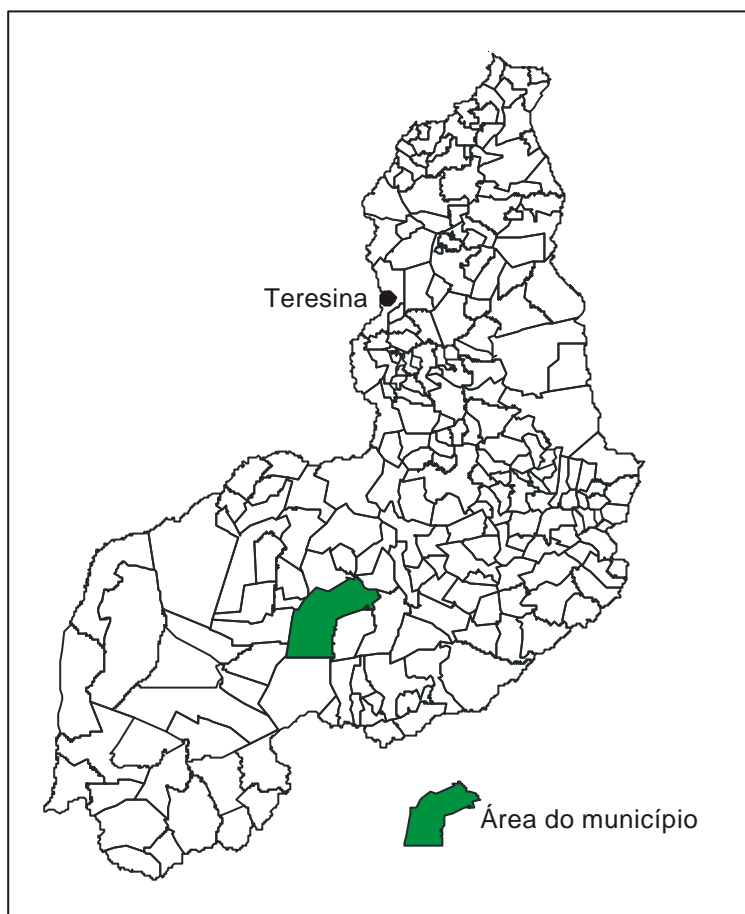


Figura 2 – Mapa de localização do município

#### 4.3 - Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de Canto do Buriti (com altitude da sede a 269 m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 25°C e máximas de 38°C, com clima quente e semi-úmido. A precipitação pluviométrica média anual (registrada, na sede, 600 mm) é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais acima de 800 mm e período chuvoso estendendo-se de novembro–dezembro a abril–maio. Os meses de janeiro, fevereiro e março correspondem ao trimestre mais úmido. Estas informações foram obtidas a partir do Perfil dos Municípios (IBGE–CEPRO, 1998).

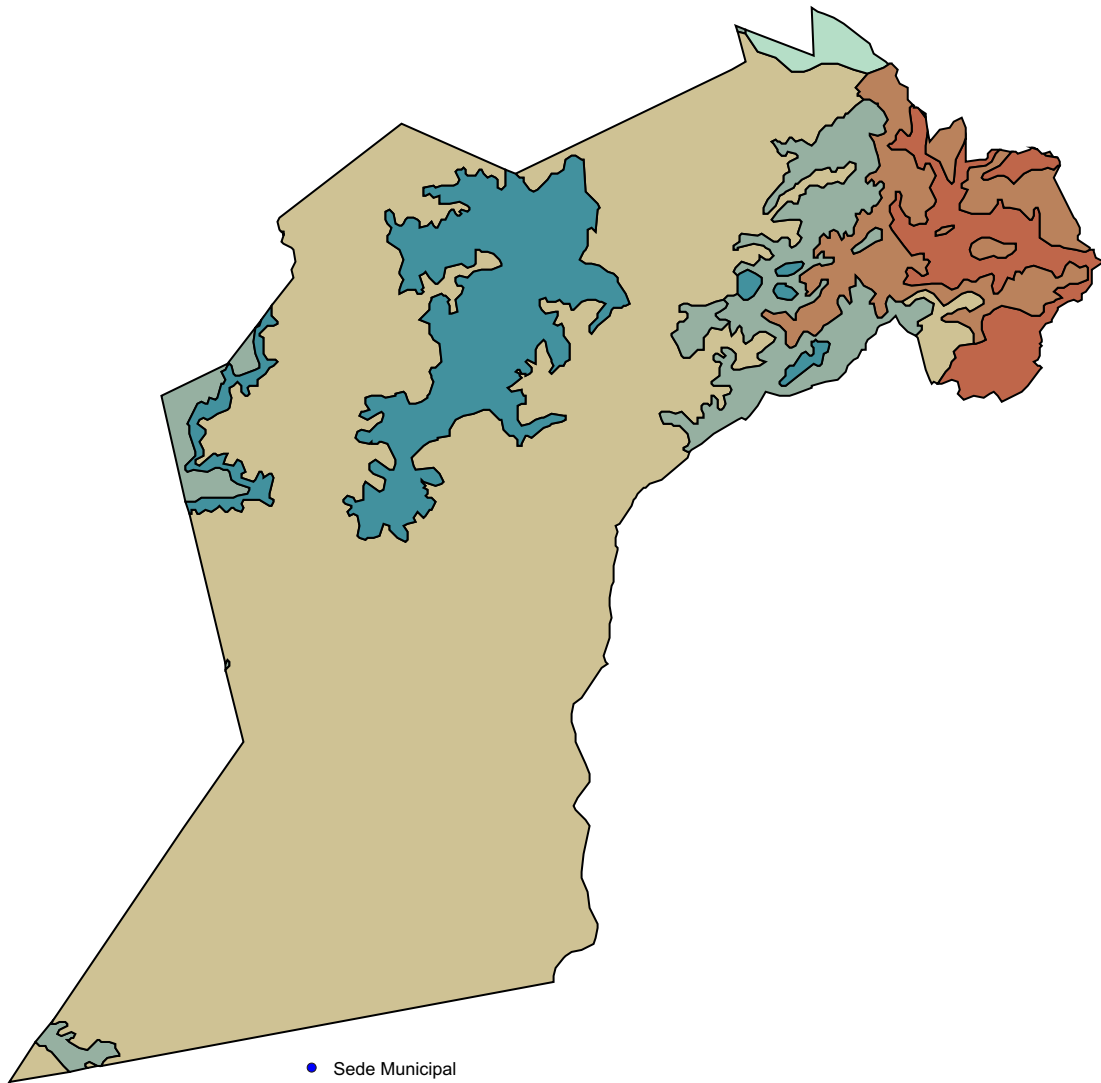
Os solos da região, provenientes da alteração de laterito, arenitos, argilitos, folhelhos, siltito, calcário e conglomerado, são espessos, jovens, com influência do material subjacente, compreendendo latossolos amarelos, álicos ou distróficos, textura média, associados com areias quartzosas e/ou podzólico vermelho-amarelo concrecionário, plíntico ou não plíntico, fase cerrado tropical subcaducifólio, localmente mata de cocais. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Carvão da Bacia do Parnaíba (CPRM, 1973) e Levantamento Exploratório-Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (Jacomine et al., 1986).

O acidente morfológico predominante, na região em apreço, é a ampla superfície tabular reelaborada, plana ou levemente ondulada, limitada por escarpas abruptas que podem atingir 600 m, exibindo relevo com zonas rebaixadas e dissecadas. Dados obtidos a partir de Jacomine et al. (1986) e Projeto Carvão da Bacia do Parnaíba (CPRM, 1973).

#### 4.4 - Geologia

Conforme a figura 3, as unidades geológicas expostas na área do município pertencem às coberturas sedimentares descritas a seguir: Os Depósitos Colúvio-Eluviais compreendem areia, argila, cascalho e laterito. A Formação Corda engloba arenito, argilito, folhelho e siltito. A Formação Piauí está representada por arenito, folhelho, siltito e calcário. A Formação Potí compreende arenito, folhelho e siltito. A Formação Longá reúne arenito, siltito, folhelho e calcário. A Formação Cabeças repousa no final da seqüência e se destaca com arenito, conglomerado e siltito.

## ESBOÇO GEOLÓGICO



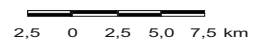
• Sede Municipal

### UNIDADES GEOLÓGICAS

#### COBERTURAS SEDIMENTARES

- Depósitos colúvio-eluviais: areia, argila, cascalho, laterita
- Formação Corda: arenito, argilito, folhelho, siltito
- Formação Piauí: arenito, folhelho, siltito, calcário
- Formação Poti: arenito, folhelho, siltito
- Formação Longá: folhelho, siltito, calcário
- Formação Cabeças: arenito, conglomerado, siltito

#### ESCALA GRÁFICA



Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piripiri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d’água que drenam o município são: o rio Itaueira e os riachos Santa Maria e Cajazeiras.

#### 4.5.2 - Águas Subterrâneas

No município de Canto do Buriti distinguem-se dois domínios hidrogeológicos distintos: rochas sedimentares e coberturas colúvio-eluviais. As rochas sedimentares pertencem à Bacia do Parnaíba e correspondem a cerca de 40% da área total do município.

As características litológicas da Formação Cabeças indicam boas condições de permeabilidade e porosidade, favorecendo assim o processo de recarga por infiltração direta das águas de chuvas. Tais características a tornam no mais importante elemento de armazenamento de água subterrânea do município, constituindo-se num potencial fornecedor desse bem. Ressalva-se entretanto, como fatores limitantes, tanto a pequena área de ocorrência dessa unidade, bem como o fato de estar no extremo nordeste do município.

A Formação Longá, pela sua constituição litológica quase que exclusivamente de folhelhos, rochas que apresentam baixíssima permeabilidade, não apresenta importância hidrogeológica.

As formações Poti e Piauí pelas características litológicas, comportam-se como uma única unidade hidrogeológica. A alternância de leitos mais ou menos permeáveis no âmbito dessas duas formações sugere comportamentos de aquíferos e aquitardes. Tendo em vista a ocorrência da Formação Poti representar cerca de 25% da área do município, esta área de exposição torna-se importante do ponto de vista hidrogeológico, tendo um valor relativamente alto como manancial de água subterrânea.

A Formação Corda, como ocorre apenas em uma pequena área a nordeste do município, deixa de ter interesse do ponto de vista hidrogeológico, embora sua litologia seja potencialmente favorável à acumulação de água subterrânea.

### 5 - DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 289 pontos d’água, sendo 5 poços escavados (cacimba ou amazonas) e 284 poços tubulares.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram, os poços foram classificados em: públicos, quando estão em terrenos de servidão pública e; particular, quando estão em propriedades privadas. A figura 4 mostra que 61 poços são públicos e 199 são de uso particular.

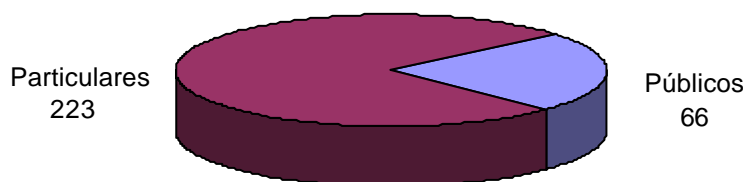


Figura 4 – Natureza da propriedade do terreno.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados

com manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles que foram perfurados, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, e representam os que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 5.

Quadro 1 - Situação atual dos poços cadastrados com relação a finalidade de uso da água.

Natureza do poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Público	11	35	11	9
Particular	31	144	36	12
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>179</b>	<b>47</b>	<b>21</b>

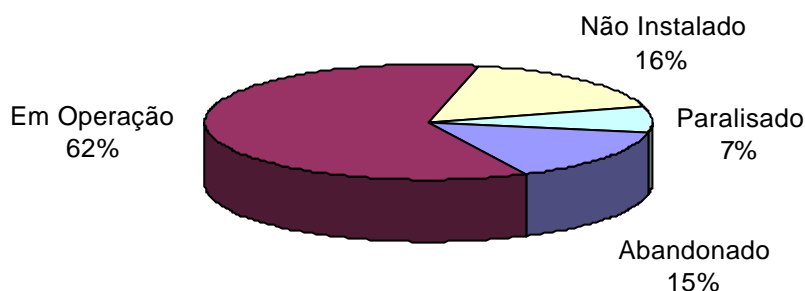


Figura 5 - Situação dos poços cadastrados.

A figura 6 mostra a relação entre os poços atualmente em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrar em funcionamento. Verifica-se que 48 poços particulares estão desativados. Com relação aos poços públicos, 20 encontram-se desativados, podendo, entretanto, vir a operar, somando suas descargas àquelas dos 35 poços que estão em uso.

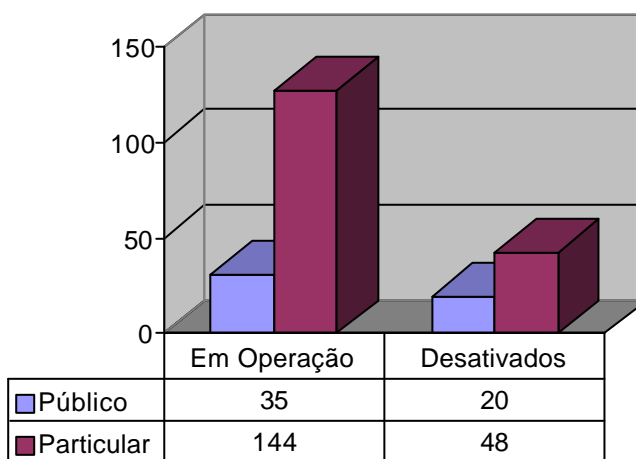


Figura 6 – Poços em uso e passíveis de funcionamento.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 7 mostra que 14 poços públicos e 125 particulares utilizam energia elétrica. Os poços restantes, 52 públicos e 98 particulares, dependem de outras fontes de energia, como: eólica (cata-vento), solar e combustíveis (óleo diesel, gasolina etc).

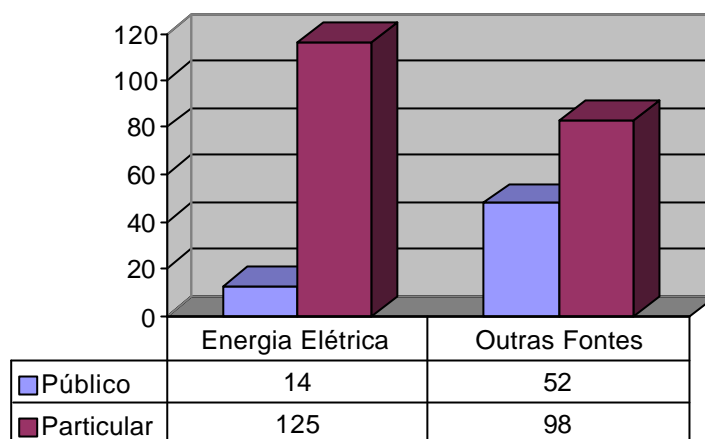


Figura 7 – Tipo de energia utilizada nos sistemas de bombeamento de água

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD). Neste diagnóstico, utilizou-se o fator 0,65 para obter o teor de sólidos dissolvidos nas águas analisadas.

A água com demasiado teor de minerais dissolvidos não é conveniente para certos usos. Contendo menos de 500 mg/L de sólidos dissolvidos é, em geral, satisfatória para o uso doméstico e para muitos fins industriais. Com mais de 1.000 mg/L contém minerais que lhe conferem um sabor desagradável e a torna inadequada para diversas finalidades.

Para efeito de classificação das águas dos poços cadastrados, foram considerados os seguintes intervalos de sólidos totais dissolvidos (STD).

< 500 mg/L	Água doce
500 a 1.500 mg/L	Água salobra
> 1.500 mg/L	Água salgada

Foram coletadas amostras de água e analisados os sólidos totais dissolvidos de 218 poços, tendo como resultados valores variando de 13,0 a 1.553,5 mg/L e valor médio de 212,7 mg/L. Conforme a figura 8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, 191 poços apresentaram água doce, ou seja, os sólidos totais dissolvidos nestas águas estão abaixo de 500 mg/L, 24 água salobra e apenas três com água salgada.

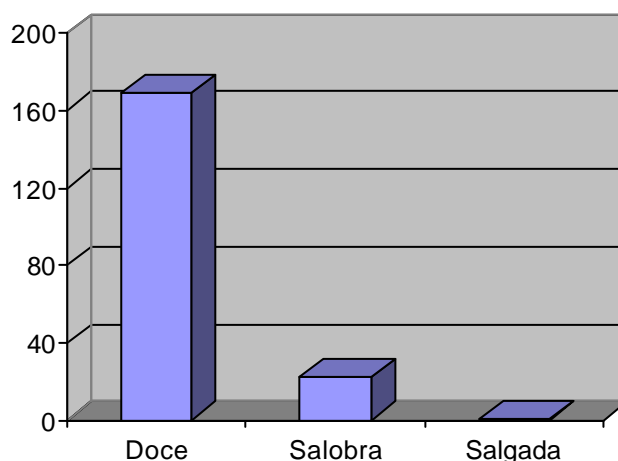


Figura 8 - Qualidade das águas subterrâneas dos poços cadastrados

## 6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município, permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

1. Em termos de domínio hidrogeológico, predominam as rochas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que possuem porosidade primária e boa permeabilidade, proporcionando boas condições de armazenamento e fornecimento de água;
2. O quadro 2 apresenta a situação atual dos poços existentes no município, onde cerca de 23% dos poços cadastrados são públicos e 23% do total são passíveis de funcionamento, podendo aumentar significativamente a oferta de água para a população;
3. Aproximadamente 48% dos poços são atendidos por rede de energia elétrica, o restante depende de fontes alternativas (eólica, solar) ou combustíveis para funcionar o sistema de bombeamento de água;
4. Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que cerca de 88% dos poços possuem água doce, 11% são salobras e 1% são salgadas.

Quadro 2 - Situação atual dos poços cadastrados no município

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Total
Público	11	35	11	9	66
Particular	31	144	36	12	223
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>179</b>	<b>47</b>	<b>21</b>	<b>289</b>

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se fazer as seguintes recomendações:

1. Os poços desativados e não instalados devem entrar em programas de recuperação e instalação de equipamentos de bombeamento, visando o aumento da oferta de água à região;
2. Poços paralisados em virtude de alta salinidade, devem ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas etc.) visando a instalação de equipamentos de dessalinização da água;
3. Todos os poços necessitam de manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
4. Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção etc.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. *Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF. IBGE, 1977
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.
- JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN. 1986. 782 p ilust.
- LIMA, E. de A. M. & LEITE, J.F. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.
- PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE
- PROJETO CARVÃO DA BACIA DO PARNAÍBA. Convênio DNPM/CPRM. Relatório Final da Etapa I. vol. 1. Recife. 1973
- PROJETO RADAM. FOLHA SB.23 TERESINA E PARTE DA FOLHA SB.24 JAGUARIBE; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 1973.

## **ANEXO 1**

---

### **PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**



Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CE174	MARAVILHA	8 11 58,5	42 52 9,9	Poço escavado	Particular	8		Abandonado	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica		
CE175	CANTÃO	8 11 45,6	42 52 3,9	Poço escavado	Particular	10		Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica		3198
CE176	MARAVILHA	8 11 41,3	42 52 29,2	Poço tubular	Particular	100	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	48,75
CE177	JENIPAPO	8 11 49,7	42 53 14,5	Poço tubular	Particular		3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	76,7
CE178	JENIPAPO	8 11 36,4	42 53 30,3	Poço tubular	Particular		3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	64,35
CE179	JENIPAPO	8 11 29,6	42 53 52,8	Poço tubular	Particular		6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	42,25
CE180	MARAVILHA	8 12 5,7	42 52 34,6	Poço tubular	Público	90	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	62,4
CE181	PICA PAU	8 12 17,9	42 52 35,8	Poço escavado	Particular	15	1000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica monofásica	Particular	124,8
CE182	CURRALINHO	8 12 19,6	42 52 25,4	Poço escavado	Particular	10	1000	Paralisado	Não equipado		Particular	2229,5
CE183	CURRALINHO	8 12 19,4	42 52 26	Poço tubular	Particular	100	40000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	48,1
CE184	JENIPAPO	8 12 44,4	42 53 27,6	Poço tubular	Particular	100	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	35,75
CE185	JENIPAPO	8 12 48,8	42 53 26,1	Poço tubular	Particular	100	12000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	45,5
CE186	JENIPAPO	8 12 55,1	42 53 26,3	Poço tubular	Particular	100	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	24,05
CE187	JENIPAPO	8 12 36,7	42 53 39,1	Poço tubular	Particular	97	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	39,65
CE198	TABULEIRO	8 11 43,9	42 52 49,3	Poço tubular	Particular	95	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	81,25
CE201	FAZENDA BARREIRO FECHADO	8 11 32,6	42 51 51,1	Poço tubular	Particular	82	31500	Não Instalado	Sarilho		Particular	76,05
CE202	BARREIRO FECHADO	8 11 33,1	42 51 49,8	Poço tubular	Particular	76		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	
CE206	MORRINHOS	8 11 4,1	42 52 6,8	Poço tubular	Particular	200		Abandonado	Não equipado		Comunitário	104
CE207	MORRINHO III	8 11 15,5	42 51 53,1	Poço tubular	Particular	180		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	24,05
CE208	MORRINHOS II	8 10 33,4	42 52 12,9	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		Particular	
CE212	CARRAPICHO	8 10 43,2	42 50 55	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	44,85
CE213	CARAÍBINHA	8 9 10,3	42 52 3	Poço tubular	Particular	112		Em Operação	Bomba injetora		Particular	135,85
CE214	BOM LUGAR	8 8 50,3	42 52 8,1	Poço tubular	Público	45		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	411,45
CE215	BOM LUGAR	8 8 34,4	42 52 15,5	Poço tubular	Particular	32		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	634,4
CE216	SÃO DINO	8 8 8,2	42 52 14	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	833,95
CE225	SANTO ANTÔNIO	8 8 40,5	42 49 46,7	Poço tubular	Público		2500	Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	55,9
CE228	SÃO DINO II	8 8 3,2	42 52 3,8	Poço tubular	Particular	100	2500	Em Operação	Bomba injetora		Comunitário	77,35
CE229	CAIÇARA	8 7 51,5	42 52 40,6	Poço tubular	Particular		2500	Em Operação	Bomba centrífuga		Particular	139,75
CE230	TRINDADE	8 6 44,4	42 52 29,7	Poço tubular	Público		2500	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	65
GU121	FAZENDA JUÁ	8 5 51,9	42 56 53,7	Poço tubular	Particular	80	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	94,9
GU122	JUÁ	8 8 41,1	42 56 22,7	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Sarilho			108,55
GU123	JUÁ	8 8 41,1	42 56 31,5	Poço tubular	Particular	120	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	131,3
GU124	JUÁ	8 8 46,2	42 56 39,5	Poço tubular	Particular	90	17000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	81,25

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO O POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDAD E DO USO	STD (mg/L)
GU125	JUÁ	8 8 46,1	42 56 39,5	Poço tubular	Particular	100	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	107,25
GU126	CALDEIRÃO DO JUÁ	8 8 42,1	42 56 48	Poço tubular	Particular	110	34000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	68,25
GU127	MORRO DOS CAVALOS	8 8 6,2	42 56 6,8	Poço tubular	Particular	100	32000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	81,9
GU128	MORRO DOS CAVALOS	8 7 48,8	42 56 17,9	Poço tubular	Público			Não Instalado	Sarilho			69,55
GU129	MORRO DOS CAVALOS	8 7 48,8	42 56 17	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	68,25
GU130	CENTRO (AGESPISA)	8 6 7,7	42 56 47,7	Poço tubular	Público	180	120000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	
GU131	HOSPITAL SÃO MATEUS	8 6 20	42 56 51,3	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
GU132	GARAGEM DA PREFEITURA	8 6 19,9	42 57 9,1	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		211,25
GU133	BAIRRO TANQUE	8 7 4,6	42 56 17,7	Poço tubular	Particular	80	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	138,45
GU134	JUÁ	8 7 7,5	42 57 11,5	Poço tubular	Particular	80	22000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	63,7
GU135	JUÁ	8 8 40,3	42 56 8,1	Poço tubular	Particular	100	32000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	64,35
GU136	MORRO DOS CAVALOS	8 8 8,6	42 55 56,7	Poço tubular	Particular	86	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	109,2
GU137	JUÁ	8 8 8,1	42 55 56,4	Poço tubular	Particular	100	36000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	129,35
GU138	JUÁ	8 8 44,6	42 55 45,7	Poço tubular	Particular	81	36000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		70,2
GU139	CANTO DOS GONCALOS	8 10 25,8	42 54 56,3	Poço tubular	Particular	80	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	182
GU140	FAZENDA MEU RECANTO	8 10 45,1	42 54 36,2	Poço tubular	Particular	118	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	263,9
GU141	FAZENDA JENIPAPO	8 11 44,3	42 54 29,6	Poço tubular	Particular		58000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	59,8
GU142	FAZENDA JENIPAPO	8 11 33,9	42 54 22,1	Poço tubular	Particular		12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	86,45
GU143	FAZENDA JENIPAPO	8 11 47,8	42 54 18,6	Poço tubular	Particular			Abandonado				241,15
GU144	TRAVESSA DEMERVAL LOBÃO	8 6 34,2	42 56 29,8	Poço tubular	Particular	100	9000	Paralisado	Bomba submersa			
GU145	CALDEIRÃO DO NELSON	8 9 9,9	42 55 40,2	Poço tubular	Particular	100	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	130
GU146	CALDEIRÃO	8 9 14,7	42 55 51,2	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Sarilho			362,05
GU147	CALDEIRÃO	8 9 1,7	42 55 45,1	Poço tubular	Particular	150	36000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	143
GU148	SÃO JOSÉ	8 10 15,3	42 56 46,4	Poço tubular	Público	120		Não Instalado	Sarilho			99,45
GU149	CANTO DOS GONCALOS	8 9 42,3	42 54 31	Poço tubular	Público	120		Em Operação	Bomba submersa		Comunitário	166,4
GU150	VARGEM GRANDE	8 9 43,2	42 53 22,4	Poço tubular	Particular	80	10000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	144,3
GU151	VARGEM GRANDE	8 9 44,2	42 53 20,9	Poço tubular	Particular	102	20000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	59,8
GU152	VARGEM GRANDE	8 9 50,9	42 53 47,1	Poço tubular	Público	100	20000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	60,45
GU153	CANTO DOS GONCALOS	8 10 12,7	42 54 35	Poço tubular	Particular	30		Não Instalado	Sarilho			380,9
GU154	CANTO DOS GONÇALOS	8 10 12,4	42 54 34,8	Poço tubular	Particular	35		Abandonado				
GU155	CANTO DOS GONÇALOS	8 10 21,7	42 54 42,7	Poço tubular	Particular	120	10000	Não Instalado		Elétrica trifásica		
GU156	CANTO DOS GONÇALOS	8 10 48	42 54 30,1	Poço tubular	Particular	76	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	385,45
GU157	CENTRO AGESPISA II	8 6 7,9	42 56 47,7	Poço tubular	Público			Abandonado				152,1

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GU158	MORRO DOS CAVALOS	8 6 56,6	42 56 7,9	Poço tubular	Particular	400	22000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	88,4
GU159	MORRO DOS CAVALOS	8 6 59,4	42 56 23,6	Poço tubular	Particular	100	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	141,7
GU160	MORRO DOS CAVALOS	8 7 15,7	42 56 8,9	Poço tubular	Particular	100	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	65
GU161	MORRO DOS CAVALOS	8 7 11,4	42 56 14,7	Poço tubular	Particular	140	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		138,45
GU162	MORRO DOS CAVALOS	8 7 14,5	42 56 16,7	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
GU163	MORRO DOS CAVALOS	8 7 14,6	42 56 16	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	91,65
GU164	MORRO DOS CAVALOS (MODUBIM)	8 7 28,7	42 56 6,1	Poço tubular	Particular	70	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	60,45
GU165	BAIXÃO (MODUBIM)	8 7 22,3	42 55 31,4	Poço tubular	Particular	100	35000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	72,8
GU166	BAIXÃO (MODUBIM)	8 7 28,2	42 55 22,4	Poço tubular	Particular	120		Paralisado	Bomba submersa		Particular	
GU167	MODUBIM	8 7 38,9	42 55 7,7	Poço tubular	Particular	150	4000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		1553,5
GU168	MODUBIM	8 7 44,9	42 55 11,4	Poço tubular	Particular	150	24000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	128,05
GU169	MODUBIM	8 7 45,5	42 55 42,5	Poço tubular	Particular	80	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	74,75
GU170	MORRO DOS CAVALOS	8 7 43,2	42 55 48,9	Poço tubular	Particular	70	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	51,35
GU171	MORRO DOS CAVALOS	8 7 50,5	42 56 0,3	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado				
GU172	MORRO DOS CAVALOS	8 8 10,8	42 55 51,6	Poço tubular	Público	80	10000	Paralisado	Bomba injetora	Elétrica trifásica		
GU173	MOSQUEADO	8 8 11,2	42 54 26,9	Poço tubular	Público	160	12000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	183,3
GU174	LAGOA DE DENTRO	8 8 15	42 53 34,2	Poço tubular	Público	85	20000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	113,1
GU175	LAGOA DE DENTRO	8 8 46,8	42 53 24	Poço tubular	Particular	37	5000	Não Instalado	Sarilho		Particular	728
GU176	VARZEA GRANDE	8 9 6	42 53 48,3	Poço tubular	Público	45	20000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	354,9
GU177	MORRO DOS CAVALOS	8 7 49,5	42 56 6,8	Poço tubular	Particular	65		Não Instalado				
GU178	MACAMBIRA	8 8 30,3	42 54 47,7	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora			
GU179	MACAMBIRA	8 8 31	42 55 0,3	Poço tubular	Particular		30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	315,9
GU180	MACAMBIRA	8 8 46	42 54 48,1	Poço tubular	Particular		100000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		241,15
GU181	MACAMBIRA	8 9 0,4	42 54 53	Poço tubular	Particular			Não Instalado				143,65
GU182	MODUBIM	8 8 50,5	42 55 11,1	Poço tubular	Particular	135	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	239,85
GU183	CALDEIRÃO	8 9 8,8	42 55 13,3	Poço tubular	Particular	96	100	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		117,65
GU184	CALDEIRÃO	8 9 19	42 55 20,1	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado	Sarilho		Particular	96,2
GU185	CANTO DOS GONCALOS	8 10 32,5	42 54 40,1	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado				
GU186	RUA: ELPIDIO CONENBERGER	8 6 27,9	42 56 25,9	Poço tubular	Particular	150	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		511,55
GU187	BAIRRO SANTA LUZ	8 6 30	42 56 5,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	156
GU188	SAO FRANCISCO	8 6 36,2	42 55 43,2	Poço tubular	Particular	86	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	83,85
GU189	BAIXAO DOS PEREIRA	8 6 45,1	42 55 25,5	Poço tubular	Particular	100	18000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	108,55
GU190	CALDEIRAO (BAIXAO)	8 6 38,6	42 55 20,4	Poço tubular	Particular	80	20000	Não Instalado	Sarilho		Particular	65

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GU191	BAIXAO DOS PEREIRA	8 6 45,1	42 55 21,3	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Sarilho			157,3
GU192	BAIXAO	8 6 53,2	42 55 14,7	Poço tubular	Particular	65	9000	Não Instalado	Sarilho		Particular	84,5
GU193	SANTA LUZ	8 6 23,6	42 56 2,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		61,75
GU194	BAIXAO (COLEGIO SAO VICENTE)	8 6 51,4	42 55 0,1	Poço tubular	Público	82		Não Instalado	Sarilho			31,85
GU195	CLUBE MANGUEIRAO (BAIXAO)	8 6 45,2	42 55 1,8	Poço tubular	Particular	96	25000	Não Instalado	Sarilho		Particular	37,7
GU196	ALEGRE	8 5 56	42 54 14,6	Poço tubular	Particular	103		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	34,45
GU197	BAIXAO	8 7 8,2	42 54 17,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	95,55
GU198	VARGINHA	8 7 24,7	42 53 58,5	Poço tubular	Público		10000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	49,4
GU199	CANTO DA CAPOEIRA	8 7 3,2	42 53 27	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	53,3
GU200	TANQUE DA CAPOEIRA	8 6 58,4	42 53 20,2	Poço tubular	Público	65		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	220,35
GU201	VARGINHA	8 7 32,2	42 53 47,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa		Particular	127,4
GU202	VARZEA REDONDA	8 7 45,3	42 53 20,5	Poço tubular	Particular	99	20000	Em Operação	Bomba submersa		Particular	195
GU203	LAGOA DE DENTRO	8 8 17,3	42 53 8,3	Poço tubular	Público			Não Instalado				76,7
GU204	CAICARA	8 7 51,6	42 52 40,4	Poço tubular	Particular	96	21000	Em Operação	Bomba centrífuga		Particular	137,15
GU205	BAIRRO SANTA LUZ	8 6 10,5	42 56 3,2	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	55,25
GU206	SERRINHA	8 5 53,3	42 56 7,7	Poço tubular	Particular	96		Não Instalado	Sarilho			97,5
GU207	SERRINHA - SITIO SANTA ROSA	8 5 16,4	42 56 26,9	Poço tubular	Particular	80	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	71,5
GU208	SERRINHA	8 4 21,1	42 56 17	Poço tubular	Particular		10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	79,95
GU209	ASSENTAMENTO TRES DE ABRIL	8 3 50,2	42 55 59,4	Poço tubular	Público	150	40000	Não Instalado	Sarilho			58,5
GU210	ASSENTAMENTO TRES DE ABRIL	8 3 41,6	42 56 1,3	Poço tubular	Público	150	40000	Em Operação	Bomba manual		Comunitário	202,8
GU281	SEDE DO MUNICÍPIO (AABB)	8 7 6,9	42 57 11,7	Poço tubular	Particular	120	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	91,65
GU282	BAIRRO TANQUE DO GOUCANO	8 7 15,3	42 57 21,7	Poço tubular	Particular	130	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	65
GU283	PI - 140 KM 2 - CERAMICA SANTANA	8 7 20	42 57 40,8	Poço tubular	Particular	100	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	70,2
GU284	PI - 140 KM 4 - POSTO BURITI	8 7 22,3	42 57 54,7	Poço tubular	Particular	100	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	232,05
GU285	PI - 140 KM 4,5	8 7 26	42 58 1,2	Poço tubular	Particular	100		Não Instalado				
GU286	SÍTIO PLANALTO	8 6 55,9	42 57 53,4	Poço tubular	Particular	150	9000	Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	
GU287	PI 140 KM 1	8 6 56,2	42 57 13,3	Poço tubular	Particular	100	15000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		66,3
GU288	POSTO PIRAJARA CANTIGA SOC. INDU	8 6 17,2	42 56 45,4	Poço tubular	Particular		6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		302,25
GU289	B. SANTO ANTONIO	8 6 2,2	42 56 43,8	Poço tubular	Particular	110	24000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	78
GU290	B. SANTO ANTONIO	8 6 3,8	42 56 46,2	Poço tubular	Particular	70	3000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Particular	73,45
GU291	B. SANTO ANTONIO (BAHAMAS CLUBE)	8 6 0,3	42 56 47,7	Poço tubular	Particular	70	13000	Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	254,8
GU292	POSTO FISCAL CANTO DO BURITI - SEF	8 5 53,2	42 56 53,1	Poço tubular	Público	70	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	36,4
GU293	HOTEL RIMO	8 5 50,6	42 56 54	Poço tubular	Particular	60	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	94,25

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GU294	QUEIMADA GRANDE	8 8 34,6	43 0 26,3	Poço tubular	Particular	82	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	84,5
GU295	BARRAGEM DO ESTEVAO	8 7 49	42 59 8,5	Poço tubular	Particular	153	2500	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	82,55
GU296	BARRAGEM DO ESTEVAO	8 7 59,3	42 59 13,5	Poço tubular	Particular	90	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	65
GU297	SITIO BOA VISTA	8 7 49,8	42 59 35,6	Poço tubular	Particular	93		Não Instalado	Sarilho			63,05
GU298	SITIO ANGICAL (SANTA RITA)	8 8 28,2	42 59 54	Poço tubular	Particular	95	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	38,35
GU299	ANGICAL	8 9 19,9	42 59 53,7	Poço tubular	Público	120	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	88,4
GU300	SITIO ALTO DO BOI	8 9 46,6	42 59 29,2	Poço tubular	Particular	120	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		341,9
GU301	QUEIMADA GRANDE (BOA VISTA)	8 8 45	43 0 31,1	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado	Sarilho			92,3
GU302	TINGUI	8 9 4,5	43 0 48,1	Poço tubular	Público	123		Não Instalado	Sarilho			270,4
GU303	TINGUI	8 9 21,3	43 0 48,3	Poço tubular	Particular	110		Abandonado				
GU304	SITIO PAJEU II	8 8 36,7	43 2 18,8	Poço tubular	Particular	116	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	399,75
GU305	PAJEU II	8 8 12,6	43 2 41,4	Poço tubular	Público	120	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	78,65
GU306	PAJEU II	8 7 52,3	43 2 38	Poço tubular	Particular	114	10000	Em Operação	Bomba submersa			716,3
GU307	QUEIMADA GRANDE	8 8 34,5	43 0 16,6	Poço tubular	Particular	90	10500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	55,9
GU308	SEDE - CENTRO	8 6 29,1	42 56 41,7	Poço tubular	Particular	100	2500	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica		609,7
GU309	SEDE - RUA PADRE MARCOS, 378	8 6 31,8	42 56 41,4	Poço tubular	Particular	141		Abandonado				
GU310	SEDE - PRAÇA CORONEL BORGES, 118	8 6 31,9	42 56 36,5	Poço tubular	Particular	140		Abandonado				
GU311	RUA JOAO DOS SANTOS S/N	8 6 31	42 56 43,2	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU312	SEDE - PRAÇA MANUEL BARBOSA SILV	8 6 27,2	42 56 32,7	Poço tubular	Particular	120	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		507
GU313	PRAÇA MANUEL BARBOSA DE SILVA	8 6 25,6	42 56 33,4	Poço tubular	Particular	150		Abandonado				
GU314	AROEIRAS DO POLICARPO - GRUPO ES	8 4 45,3	42 59 36,7	Poço tubular	Público	76	2000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	64,35
GU315	RUA FELEX PACHECO, 429 - CENTRO	8 6 38,3	42 56 35,3	Poço tubular	Particular	200		Não Instalado				804,7
GU316	CASA PAROQUIAL	8 6 37,7	42 56 34,8	Poço tubular	Particular	200		Não Instalado				268,45
GU317	PRAÇA DO Y	8 6 32,7	42 56 38,5	Poço tubular	Público			Abandonado				
GU318	SEDE MUNICIPAL DE CANTO DO BURIT	8 6 26,1	42 56 36,4	Poço tubular	Particular	160	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	288,6
GU319	SEDE - CENTRO - RUA COELHO NETO	8 6 39,8	42 56 55,1	Poço tubular	Particular	148		Abandonado				
GU320	SEDE - CENTRO - RUA CORONEL TEOT	8 6 28,1	42 56 24	Poço tubular	Particular	150	35000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	71,5
GU321	CARPINA - TABOCA	8 2 21,5	42 58 5,2	Poço tubular	Particular	100	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	56,55
GU322	SEDE - CENTRO RUA ARISTIDE VICTOR	8 6 40,2	42 57 1,7	Poço tubular	Público	148		Abandonado				
GU323	GINASIO MARCOS PARENTE - CENEC	8 6 37,3	42 56 49,2	Poço tubular	Particular	100		Abandonado				
GU324	POSTO VENEZA	8 6 41,3	42 56 25,4	Poço tubular	Particular	100	10000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	377,65
GU325	VENEZA	8 6 41,1	42 56 18	Poço tubular	Particular	50	6000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	262,6
GU326	VENEZA	8 6 47,8	42 56 6,6	Poço tubular	Particular	50	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	124,15

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GU327	VENEZA	8 6 41,7	42 56 17,6	Poço tubular	Particular	47	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		300,3
GU328	CENTRO - SEDE DO MUNICIPIO DE CAN	8 6 43,7	42 56 32,1	Poço tubular	Particular	60	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		265,2
GU329	CENTRO - SEDE DO MUNICIPIO DE CAN	8 6 41,6	42 56 38,1	Poço tubular	Particular	110	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	
GU330	CENTRO - SEDE DO MUNICIPIO DE CAN	8 6 35,5	42 57 0,9	Poço tubular	Particular	58	8000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica		305,5
GU331	MERCADO PUBLICO	8 6 29,2	42 56 44,8	Poço tubular	Público	250		Abandonado				
GU332	CENTRO	8 6 48,3	42 56 32,2	Poço tubular	Particular	68	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	52
GU333	SANTA LUZIA	8 5 43,4	42 56 58,3	Poço tubular	Particular	74	3000	Em Operação	Bomba centrífuga	Elétrica trifásica	Particular	53,3
GU334	MORRO DO GATO	8 5 10,9	42 57 1,9	Poço tubular	Particular	104	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	48,1
GU335	EXTREMA	8 4 20,1	42 57 36,1	Poço tubular	Particular	80	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	48,1
GU336	EXTREMA	8 4 16,9	42 57 31,7	Poço tubular	Particular	70	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	77,35
GU337	EXTREMA	8 3 41,5	42 58 20,3	Poço tubular	Particular	90	4000	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Particular	184,6
GU338	BOA SORTE	8 3 7,7	42 57 48,8	Poço tubular	Particular	150	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	49,4
GU339	BOA SORTE	8 3 9	42 57 54	Poço tubular	Particular	150	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	70,85
GU340	LAGOA SECA	8 2 0,4	43 0 22,7	Poço tubular	Público	110	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	341,25
GU341	FAZENDA NOVA	8 1 57,7	43 1 3,3	Poço tubular	Público	110	6000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	194,35
GU342	FAZENDA NOVA - ESCOLA JOSE MANO	8 1 58,5	43 1 0,7	Poço tubular	Público	140		Abandonado				
GU343	COVAS	8 2 15,6	43 1 0,4	Poço tubular	Público	150	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	235,95
GU344	SITIO DO IPE	8 2 24,9	43 1 17,4	Poço tubular	Particular		8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		579,8
GU345	SITIO DO IPE	8 2 38,1	43 1 45,8	Poço tubular	Particular		10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		578,5
GU346	PEDRAS	8 2 48	43 2 4,3	Poço tubular	Particular	132		Em Operação	Bomba submersa			616,2
GU347	PEDRAS	8 2 56,5	43 2 31,1	Poço tubular	Público	140	3000	Paralisado		Elétrica trifásica	Comunitário	
GU348	PEDRAS	8 3 29,1	43 3 36,9	Poço tubular	Particular	110	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel		633,75
GU349	CANTO DOS BOIS	8 3 34,8	43 3 42,7	Poço escavaç	Particular	4		Não Instalado	Sarilho			141,05
GU350	COVAS	8 2 57,3	43 1 23	Poço tubular	Público		2000	Paralisado	Bomba injetora			
GU351	CARAIBAS	8 3 6,7	43 1 14,8	Poço tubular	Particular	150	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	442
GU352	SOBRADO	8 3 37,7	43 1 0,4	Poço tubular	Particular	160	26000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	113,1
GU353	SOBRADO	8 3 55,7	43 1 5,3	Poço tubular	Particular		12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	443,95
GU354	ESCOLA JONAS DA COSTA E SILVA (M	8 3 22,3	43 0 33	Poço tubular	Público	151	4000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	71,5
GU355	MALHADA DA BONITA (USINA DE ARRO	8 3 32,2	43 0 17,6	Poço tubular	Público	130		Não Instalado				85,8
GU356	PEREIRA - FAZENDA SANTA CRUZ	8 5 14,8	42 58 39,8	Poço tubular	Particular	110	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	139,75
GU357	FAZENDA SANTA CRUZ	8 5 18,7	42 58 45,8	Poço tubular	Particular	110		Não Instalado				
GU358	UNIDADE ESCOLAR ALEGRE (ALEGRE)	8 3 53,3	42 59 18,7	Poço tubular	Público	70	2000	Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	
GU359	SOBRADO	8 4 29,9	43 0 52,6	Poço tubular	Público	120	300	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel		549,25

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GU360	MORRINHO	8 5 33,2	43 1 7,2	Poço tubular	Particular	130	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	264,55
GU361	LAGOA DA CHAAPADA	8 6 20,8	43 1 33,2	Poço tubular	Público	160	5000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	420,55
GU362	MORRO DA CHAPADA	8 6 39,8	43 1 50,1	Poço tubular	Particular	136		Não Instalado				
GU363	LAGOA DA CHAPADA	8 6 43,9	43 1 41,4	Poço tubular	Público	125		Não Instalado				830,05
GU364	FEIJOES	8 5 36,3	42 59 47,5	Poço tubular	Público	126	7000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	35,1
GU365	FORMOSA SANTA INES	8 5 27,1	42 59 13,3	Poço tubular	Particular	70	8000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Particular	65
GU366	PAJEU	8 4 57,3	42 57 22,2	Poço tubular	Particular	140	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	28,6
GU367	PAJEU	8 4 45,9	42 57 2,1	Poço tubular	Particular	94	37000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	100,75
GU368	ESTREMA / MORRO DO CAVALO	8 4 31,8	42 57 26,6	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado				
GU369	J - 2	7 58 59,1	43 7 1,5	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU370	PENEDO	8 3 42,4	43 4 8	Poço tubular	Público			Abandonado				
GU371	MALHADA (PEDRA DATA MALHADA)	8 3 3,5	43 2 41,4	Poço tubular	Particular	115		Abandonado				
GU372	MALHADA	8 2 55,6	43 2 11,6	Poço tubular	Particular	115		Não Instalado				
GU373	SOBRADO	8 3 55,2	43 1 5,4	Poço tubular	Particular	150		Não Instalado				
GU374	MALHADA BONITA	8 3 6,9	42 59 53,4	Poço tubular	Particular	80		Abandonado				
GU375	CHAPADA - INCRA	7 58 58,6	43 0 58,8	Poço tubular	Particular	150		Abandonado				
GU376	ASSENTAMENTO INCRA	8 0 6,9	43 0 40,5	Poço tubular	Particular	120		Abandonado				
GU377	QUANDU (FAZENDA MALHADA)	8 0 29,9	43 2 3,1	Poço tubular	Particular	320		Abandonado				
GU378	ASSENTAMENTO INCRA	8 0 26	43 1 20	Poço tubular	Particular	366		Não Instalado				
GU379	ASSENTAMENTO INCRA	8 0 34,7	43 0 29,7	Poço tubular	Particular	130		Abandonado				
GU380	ANGICO BRANCO / FAZENDA BOM JESU	8 2 45,8	42 57 29,4	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU381	CENTRO - SEDE / RESTAURANTE LABA	8 5 54,7	42 56 51,9	Poço tubular	Particular	80	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	96,2
GU382	CENTRO SEDE (AV.: GETULIO VARGAS	8 6 28,8	42 56 39,2	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU383	VENEZA	8 6 46,4	42 56 18	Poço tubular	Particular	70	20000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	226,2
GU384	CENTRO SEDE - RUA: JOSE FRANCISCO	8 6 50,7	42 56 53	Poço tubular	Particular	64	6000	Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Particular	354,25
GU621	PIÇARRA	8 15 37	42 53 47,3	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Sarilho			24,05
GU764	CARPINA	8 1 24,2	42 58 15,9	Poço tubular	Público	100	2000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	530,4
GU765	ASSENTAMENTO MALHADA / INCRA	8 0 19,8	43 0 32,5	Poço tubular	Público	134	1500	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	119,6
GU766	FAZENDA INCRA	8 3 0	42 58 0,2	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU767	FAZENDA NOVO ORIENTE II	8 7 38,1	43 30 25,1	Poço tubular	Público	600		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	
GU768	FAZENDA NOVO ORIENTE I	8 8 30,3	43 27 1,4	Poço tubular	Público	594		Abandonado				
GU769	FAZENDA CALU	8 10 50,1	43 21 20,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	117,65
GU770	FAZENDA CALU	8 11 14,8	43 18 54,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	62,4

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO O POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GU771	FAZENDA CALU	8 11 15,6	43 18 55,2	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU772	FAZENDA IANE	8 12 39,3	43 15 5,4	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa		Particular	
GU773	FAZENDA DO CAMPO ALEGRE	8 12 43,3	43 12 53,2	Poço tubular	Particular	530	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	13
GU774	FAZENDA CAMPO ALEGRE	8 13 2,7	43 12 24,4	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU775	FAZENDA CAMPO ALEGRE	8 11 21,7	43 12 32,3	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		16,25
GU777	FAZENDA PRONORTE	8 3 22,3	43 12 19,7	Poço tubular	Particular	130		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	24,7
GU779	FAZENDA INASA	8 7 26,4	43 13 43,1	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	65,65
GU780	FAZENDA INASA	8 7 43,3	43 13 37,1	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	68,25
GU781	FAZENDA INASA	8 9 29,9	43 13 32,7	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		44,2
GU782	FAZENDA LEMAGUI	8 31 3,6	43 15 52,7	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	46,8
GU783	FAZENDA LEMAGUI	8 30 20,6	43 16 55	Poço tubular	Particular	180		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	40,3
GU784	FAZENDA JUQUETE	8 7 15,4	43 8 35,4	Poço tubular	Particular	80		Abandonado				
GU785	FAZENDA JUQUETE	8 7 18,2	43 8 34,3	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU786	SERRA DE AGOSTINHO	8 10 6	43 8 19,5	Poço tubular	Público			Abandonado				
GU787	FAZENDA SAO FRANCISCO	8 10 8,9	43 7 33,3	Poço tubular	Particular	220		Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Particular	156,65
GU788	SANTO IRIA	8 9 38,9	43 3 39,2	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	29,25
GU789	PAJEU	8 9 13,7	43 2 47	Poço tubular	Público	90		Em Operação	Bomba injetora	Elétrica trifásica	Comunitário	680,55
GU790	PAGEU II	8 8 53,6	43 2 29,6	Poço tubular	Particular	140	1800	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	633,1
GU791	FAZENDA PITANGAS	8 7 9,5	42 59 4	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado				184,6
GU792	CANTO DAS PITANGAS	8 6 39,2	42 59 59,1	Poço tubular	Público	75		Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	
GU793	CANTO DO CICERO	8 6 23	43 0 30,9	Poço tubular	Público	120		Não Instalado	Sarilho			256,75
GU794	CANTO DAS ARARAS	8 7 38	43 1 21,8	Poço tubular	Público	120		Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	
GU795	GAVIAO	8 9 48,3	43 2 28,1	Poço tubular	Público	93	200	Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	430,3
GU796	SANTA MARIA	8 11 40,1	43 3 13,1	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	411,45
GU797	SANTA MARCIA	8 12 12,8	43 3 42,7	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	690,95
GU798	CAJAZEIRAS	8 17 19,5	43 7 54,5	Poço tubular	Público	200		Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	
GU799	SANTA MARIA	8 11 39,6	43 3 48,1	Poço tubular	Público	96		Não Instalado	Sarilho			675,35
GU800	PATUA	8 8 20,4	43 4 0,8	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	105,95
GU801	ALMESCA	8 8 52,5	43 5 24,6	Poço tubular	Particular	160		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	384,8
GU802	PAU D'ARCO	8 8 36,7	43 3 9,4	Poço tubular	Público	110		Não Instalado	Bomba submersa			
GU803	VAQUEJADOR	8 7 55,4	42 57 45,5	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Sarilho			42,9
GU804	AROEIRA	8 8 12,1	42 58 7,3	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	234
GU805	MANDACARU	8 8 27	42 57 24,7	Poço tubular	Particular	98		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	145,6



Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Canto do Buriti - Estado do Piauí

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GU806	MANDACARU	8 8 30	42 57 43,5	Poço tubular	Particular	110		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	234
GU807	MANDACARU	8 8 37,8	42 58 11	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	176,8
GU808	AROEIRAS	8 8 29	42 58 17,5	Poço tubular	Particular	92		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	144,95
GU809	AROEIRA	8 8 31,8	42 58 22,8	Poço tubular	Particular	80		Abandonado				
GU810	AROEIRA	8 8 47,3	42 56 32,1	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		393,25
GU811	MANDACARU	8 8 51,8	42 58 10,6	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	153,4
GU812	CIGANO	8 9 6,1	42 59 5,8	Poço tubular	Particular			Abandonado				
GU813	MARRUA	8 9 59,9	42 59 7	Poço tubular	Público	90		Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
GU814	MARRUA	8 10 17,6	42 59 22,4	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel	Comunitário	241,8
GU815	EXTREMA DO MORAIS	8 10 17,6	43 0 38,7	Poço tubular	Público	160	10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	1319,5
GU816	ESTREMA DOS MORAIS	8 10 25,8	43 0 30,3	Poço tubular	Particular	120		Não Instalado	Sarilho		Comunitário	682,5
GU817	CARAIBAS	8 10 31,7	43 1 33	Poço tubular	Público	70		Abandonado	Sarilho			
GU818	JENIPAPO	8 11 57,7	43 0 31,1	Poço tubular	Público	90		Em Operação	Bomba injetora	Óleo Diesel		557,05
GU819	MALHADA	8 12 38,8	43 1 45,7	Poço tubular	Público	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	559
GU820	MALHADA	8 12 20,5	43 1 34,8	Poço tubular	Particular	80		Abandonado				
GU821	BAIXAO	8 14 11,8	43 2 21,3	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	536,25
GU822	BAIXAS	8 14 48,2	43 2 46,2	Poço tubular	Particular	93		Não Instalado				209,95
GU823	BAIXAS	8 14 22	43 2 23,6	Poço tubular	Particular	60		Abandonado				
GU824	TABULEIRO	8 13 56,7	43 0 53,6	Poço tubular	Público	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	416,65
GU825	MACAMBIRA	8 12 28,3	43 0 49,3	Poço tubular	Particular	110		Abandonado		Elétrica monofásica		
GU826	MACAMBIRA	8 12 28,5	43 0 49,5	Poço tubular	Particular	160		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	
GU827	BOA VISTA	8 8 23,4	42 59 59,8	Poço tubular	Particular	100		Abandonado				
GU828	BOA VISTA	8 8 22,1	43 0 0,9	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	46,8
GU829	TABULEIRO	8 13 54,6	43 0 53,6	Poço tubular	Público			Abandonado				
GU830	BAIXA DO SAO JOAO	8 11 50,4	42 56 19,3	Poço tubular	Particular	90	12000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	339,3

## **ANEXO 2**

---

### **MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**